



A IMPORTÂNCIA DA HOMEOPATIA NO RESTABELECIMENTO DO EQUILÍBRIO DA ENERGIA VITAL

Lucília Alves da Rocha Manzato¹, Sandra Magda Sanches Patroni²

Resumo: Ao longo da história da medicina no Brasil e no mundo podemos compreender o quanto divergem os valores de cada época, no que diz respeito às necessidades pessoais de cura do indivíduo, como um ser único e especial no planeta. Parte-se do pressuposto, que a integridade constante da energia vital é de grande importância e que a homeopatia é capaz de atuar no restabelecimento do desequilíbrio, quando esse acomete o indivíduo. O objetivo do presente conteúdo é relacionar a relevância da homeopatia, nos tratamentos subjetivos, que buscam a promoção e manutenção da saúde através do equilíbrio da energia vital. O estudo de revisão foi realizado considerando o período de 1980 (ano em que a homeopatia tornou-se uma especialidade médica no Brasil) até 2015. O desenvolvimento aborda a doutrina homeopática; a busca do equilíbrio; as práticas alternativas; equilíbrio da força vital e avanços tecnológicos. Espera-se com isso, suscitar a discussão sobre a importância de práticas não convencionais, no atendimento de saúde e no equilíbrio físico, mental e social dos indivíduos atendidos por esta ciência.

Palavras-chave: Energia vital; equilíbrio; homeopatia.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, observou-se um aumento pela procura das práticas médicas, que atendam às necessidades de uma nova sociedade. Segundo Luz (1997), o crescimento da medicina alternativa e a crise da saúde, são vistos como fruto ou efeito do crescimento das desigualdades sociais das sociedades capitalistas. O mesmo autor reforça que os problemas com a saúde, enfrentados pela sociedade moderna é o resultado dos princípios filosóficos impostos pela racionalidade médica moderna hegemônica.

A homeopatia surge como uma forte tendência de ser a mais indicada ciência, capaz de restabelecer o equilíbrio do indivíduo pós-moderno, por se tratar de uma terapia cujas bases de entendimento da doença, não a percebe como algo invasivo por si só, mas como um desajuste que o próprio indivíduo permite, quando tem prejuízo na força vital que o anima e o mantém vivo, sendo assim, uma prática que utiliza uma visão antropológica, com abordagens humanísticas valorizando o indivíduo como um todo inseparável (TEIXEIRA, 2007).

Empregando um princípio de cura, que estimula o organismo a reagir contra sua enfermidade (denominado princípio da similitude) e valorizando a individualidade enferma em seus aspectos biológicos, psíquicos, sociais e espirituais. O modelo homeopático favorece a relação médico-paciente e estimula o raciocínio holístico, na compreensão do complexo fenômeno do adoecimento humano, propiciando uma terapêutica de baixo custo, isenta dos efeitos colaterais dos fármacos modernos e que incrementa a resolutividade clínica das doenças crônicas em geral (Teixeira, 2007).

Sobre a importância de saber mais sobre a energia vital, que rege os princípios da homeopatia, BENEZ, (2001) afirma que devido ao grande avanço tecnológico da medicina convencional, que vem condicionando o indivíduo a tratar-se por partes, fragmentando-o e o distanciando do perfeito arranjo natural, emerge a necessidade de recorrer a formas menos agressivas de tratamentos. Os sintomas individuais que caracterizam as doenças passam agora a serem vistos como um desequilíbrio da força vital que anima a integralidade do indivíduo, e que deve ser valorizado como um elo entre a vida e a doença (FONTES, 2013).

Este projeto tem como objetivo relacionar a relevância da homeopatia nos tratamentos subjetivos que buscam a promoção e manutenção da saúde através do equilíbrio da energia vital.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para o estudo em questão realizou-se a busca de material científico, visando elaborar a revisão através de livros didáticos, artigos científicos do Google Acadêmico e Scielo e conteúdo de internet. A pesquisa buscou autores, que tratam o tema equilíbrio da energia vital, relacionado com a necessidade do indivíduo em recuperar a integridade do ser. As fontes consultadas contribuíram para a discussão do tema, considerando o período de 1980 (ano em que a Homeopatia tornou-se uma especialidade médica no Brasil) até 2015.

3 RESULTADOS FINAIS E DISCUSSÕES

¹Acadêmica do Curso de Farmácia do Centro Universitário de Maringá – UniCesumar, Maringá-Paraná.lu.manzato@hotmail.com

²Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário de Maringá – UniCesumar, Maringá-Paraná.sandra.patroni@unicesumar.edu.br



Estudos indicam que, na Alemanha, 20% dos médicos da família praticam homeopatia, enquanto que, no Reino Unido, 42% destes encaminham seus pacientes para médicos homeopatas. Na Escócia, 82% destes profissionais são favoráveis à medicina homeopática e, na Holanda, 42% dos médicos de família praticam homeopatia. Na Bélgica, este valor aumenta para 85% e estima-se que um quarto da população europeia utiliza homeopatia (Ernest, 2005). Nogueira (2011).

A homeopatia, considerada ciência terapêutica, é segura na cura e alívio das enfermidades e restabelecimento da estabilização psíquica. Para isso, é imperativo que o médico saiba como ocorre a interação do psiquismo do paciente com o ambiente, além de como o mesmo interioriza suas experiências individuais. Padecer de uma enfermidade, para o homeopata, é alterar a energia vital revelada por meio de sinais e sintomas, e o tratamento ocorre por substâncias que geram, num indivíduo hígido, sinais e sintomas semelhantes aos do doente que se quer cuidar (NAKAOKA et al., 2013).

De forma generalizada, as pessoas concordam com a existência de uma força vital única, individual e relacionada com o equilíbrio que distancia o indivíduo do estado mórbido. O excesso de tecnologia, especialização e altos custos dos tratamentos médicos atuais, vêm exigindo cada vez mais alternativas que tratem a subjetividade do indivíduo. Tal subjetividade tem se acentuado devido à existência crescente de distúrbios que se relacionam aos desequilíbrios: psíquicos, econômicos e sociais, que devem ser tratados diferentemente das doenças anátomofisiológicas comuns (SANTANA et al., 2008).

Na natureza encontramos todas as substâncias que podem tratar a energia vital em desequilíbrio, pois a matéria é feita de energia e essa energia é a responsável por todos os eventos da natureza. Usada de forma inteligente é capaz de controlar todas as reações do universo e ser manipulada pela força do pensamento. Nosso corpo funciona como toda matéria, mas apresenta a energia da força que o anima de maneira mais profunda e perceptível. Enquanto a energia do campo de força estiver intacta, vibrando harmoniosamente, não terá nenhuma doença. O desequilíbrio gera a interrupção, em pontos da corrente contínua da força e o corpo adocece (DAVIDSON, 2010).

Com a concordância da íntima conexão entre mente, corpo e alma e a capacidade da força vital de manter o equilíbrio entre essas partes, promovendo saúde e bem estar, a homeopatia surge como a grande esperança de intervir junto aos níveis mental e emocional, prevenindo o dano no nível físico (FONTES, 2013).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os preceitos científicos Homeopáticos, aplicados há mais de dois séculos, sobrevivem ainda marginalizados, por apresentar se dentro de princípios contrários aos convencionais e paradoxalmente solidificados em estruturas, que tratam da semelhança com o que vem da natureza, da química que compõem cada matéria e que gera os diferentes tipos de energia. No homem impera a ação da energia vital. Toda a matéria é feita de energia. A energia é a força capaz de realizar todas as dinâmicas que envolvem os mais variados tipos de fenômenos da natureza. Para compreender mais sobre a energia, devemos tomar ciência também que todas as ações e reações do universo, ocorrem em função do movimento e todo movimento está relacionado com a energia. Se o conceito, de que toda a matéria é feita de energia e que em seus arranjos químicos, a natureza é capaz de compor e recompor as formas primitivas da criação, a energia vital primariamente entendida na ciência homeopática, de fato é capaz de se auto reparar através da energia, entendendo que a alteração causada no organismo, interage com o ambiente e assim usam substâncias, que estabelecem correntes positivas de energia com a finalidade de estabilizar a força vital. Diferentemente de outras matérias, o corpo humano é constituído por um denso campo de força vibracional, capaz de emitir ondas, que se relacionam inteligentemente com todas as outras formas de matéria, o que o leva a ter com exclusividade, a energia vital, como a mais pura energia trabalhando a seu dispor, sendo capaz de se restabelecer no indivíduo doente, por intermédio de estímulos. A todo processo de doença é preciso entender a alteração causada no organismo. Tal entendimento propicia estabelecer a interação do indivíduo com o ambiente e no tratamento, usar substâncias estabelecedoras de correntes positivas de energia, a fim de estabilizar a energia vital. Em uma visão antropológica, podemos verificar que a necessidade humanística vem apresentando crescimento irreversível nos últimos anos e isso se deve ao acentuado excesso de tarefas, que na singularidade das necessidades básicas vitais, vem causando desordens e deixando o indivíduo carente, doente e gradativamente com maiores dificuldades de restabelecer a energia vital de forma plena. Apesar de toda a pressão e domínio da indústria farmacêutica, a homeopatia se mantém dentro dos valores de humanização. Tais valores estabelecem relação direta da energia vital com o equilíbrio humano que em mais de dois séculos não se perderam, devido à resolutividade, simplicidade e naturalidade de aplicação. A abordagem global integrativa, utilizada na homeopatia valoriza os diversos aspectos que compõem a individualidade. O indivíduo vem se tratando com médicos alopatas, e ao longo de muitos anos, esse tratamento tem promovido cada vez mais a fragmentação do indivíduo em partes. Trata-se individualmente o pulmão, os rins, o coração, o músculo e órgãos o que causa cada vez mais, o distanciamento do perfeito equilíbrio da energia vital. É bem evidente que a despeito do uso de substâncias contrárias ao desequilíbrio da energia vital, provocado pelas doenças anátomo fisiológicas, tem se verificado exacerbação de outras enfermidades, que se relacionam mais às de natureza psíquica, tais como enxaquecas, distúrbios do sono, ansiedade, doenças autoimunes, dores difusas



e/ou localizadas, que muitas vezes deixam médicos e pacientes sem alternativas, dado as tentativas de cura desprovidas de eficiência terapêutica. Existe uma grande tendência da homeopatia, de tornar-se uma prática cada vez mais comum, haja vista, a necessidade evidente que o indivíduo vem apresentando de receber atendimento humanizado, individualizado e tratado como ser completo que é, formado de mente, corpo e alma e regido pela energia vital. É urgente a necessidade humana do diagnóstico, através das percepções que levam ao adoecimento, pelo apalpar que é o sentir, pelo olhar que é identificar através da luz e pelo irradiar que é o curar através da energia. Espera-se que a inclusão da obrigatoriedade da disciplina de homeopatia, nas faculdades de medicina e o incentivo à pesquisa nessa área, poderão contribuir muito em breve para um crescimento mais abrangente dessa importante prática curativa.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, A.D.; Batista S.R.; Quintas, L. E. M. Similia Similibus Curentur: notação histórica da medicina homeopática. *Rev. Associação Médica Brasileira* 1977; 43 (4): 347 - 51– Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, Universidade Federal do Rio de Janeiro; Departamento de Farmacologia Básica e Clínica, Universidade do Rio de Janeiro, RJ.

DAVIDSON, John. Energia sutil. - São Paulo: Pensamento, 2010.

FONTES, O. L. Farmácia homeopática. - Teoria e prática. São Paulo: Manole, 2010.

LUZ, M. T. Cultura Contemporânea e Medicinas Alternativas: Novos Paradigmas em Saúde no fim do Século XX- *PHYSIS: Ver. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 7(1): 13 – 43, 1997.

NAKAOKA et al, Práticas: Práticas homeopáticas e sua representação social – Vol.4.n.1. pp.71-74 (Set – Nov. 2013) *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR*

NOGUEIRA, V. A. dos S. Perspectivas da utilização da homeopatia em saúde coletiva: representações das equipes de saúde. - Piracicaba, SP: (s.n.), 2011.

SANTANA, C.; Hennington, E. A.; Junges, J. R. Prática médica homeopática e a integralidade. - 2008.

SILVA, G. R. da. A política nacional de práticas integrativas e complementares no município de Vitória ES: um estudo da prática médica homeopática / Gina Ribeiro da Silva. – 2012. Dissertação (mestrado) – Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM.

TEIXEIRA, M. Z. Possíveis contribuições do modelo homeopático à humanização da formação médica: *Revista Brasileira de Educação Médica*. Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2007.

TEIXEIRA, M. Z. Novos medicamentos homeopáticos: Uso dos fármacos modernos segundo o princípio da similitude. - São Paulo: FMUSP, 2012